



| | | |
|---------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Veículo: O Liberal | | |
| Data: 04/10/2016 | Caderno: Magazine | Página: 02 |
| Assunto: Arte | | |
| Tipo: Notícia | Ação: Provocada | Classificação: Positiva |

ATÉ HOJE, NA UFPA

Obras de arte povoam o campus

Peças que destacam o aspecto tridimensional foram criadas por alunos do curso de Artes Visuais

Teia de aranha gigante, pedras flutuantes, uma mulher de arame, outra acorrentada e uma gaiola com pássaro prateado. Instalações produzidas pelos alunos do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (UFPA) surpreendem quem circula pelo campus. As formas e cores de mais de 20 obras individuais e coletivas fazem parte da exposição “Experimentações Tridimensionais”, localizada no Ateliê de Artes da instituição e no seu entorno até hoje.

Joyce Viggiano é aluna do último semestre do curso e levou o filho, Ícaro, de 7 anos, para conhecer a exposição. “Acho importante o fato de ocupar o espaço por onde as pessoas circulam. Eu trouxe o meu filho porque sei que ele gosta e especialmente desse aspecto da arte, que pode ser lúdica e interativa. Então ele está fazendo e acontecendo na exposição”, comenta a estudante. Enquanto isso, o pequeno Ícaro aproveitava para descobrir do que são feitos os objetos surpreendentes.

A exposição termina nesta terça-feira, 4 de outubro, devido ao fim do semestre letivo. “Estamos avaliando a possibilidade de prorrogação, mas depende da agenda do Espaço e da disponibilidade dos alunos, já



Obras individuais e coletivas podem ganhar mais tempo na UFPA

que estaremos no período entre semestres. Além das obras que estão aqui neste momento, também apresentamos ao longo dos últimos dias encenações, vídeos e outros tipos de intervenções”, revela Ubiraélcio Malheiros, idealizador do trabalho e professor da disciplina Laboratório de Experimentação Tridimensional.

Um dos projetos mostra uma boneca de pano em volta a “falas” de crianças vítimas de abuso sexual. Outro destaca as técnicas de tecelagem indígena. Há trabalhos ainda que produziram “cartografias” em espécies de mapas da cidades moldados a partir do papel e de outros materiais. Muitos parecem se referir aos diversos debates sobre a questão da mulher presentes atualmente, como a sexualidade, estética, valorização e diversas formas de abusos.

Em comum as obras reúnem o aspecto da tridimensionalidade. “O desenho, a partir do gesto intuitivo, representado no plano bidimensional, ganhou volume e construiu espaços delimitados pela observação e análise da forma pura. Contrastes de técnica, material, cor e textura alcançam significados que, muitas vezes, são nada, exceto aquilo que se vê; outras vezes, narrativas individuais ou em grupo que estão além das aparências, em todos os casos, revelam uma representação que não se esgota na tradicional categoria de escultura”, explica Ubiraélcio Malheiros.